

CARTA DE SÃO PAULO

Unidade nas ruas para transformar o Brasil: menos juro e mais investimento em educação!

O movimento estudantil brasileiro fez história e sempre protagonizou as lutas da classe trabalhadora por um país livre, soberano e com justiça social. Nesse momento, após o Brasil enfrentar uma forte tentativa de ataque à democracia, sobretudo o direito à vida e enfrentar o avanço da extrema direita nos estados, nos municípios não será diferente. Estaremos unidos, unidas, nas ruas e nas redes, com toda nossa rebeldia e unidade, em defesa de um Brasil justo e de uma educação libertadora.

Vivemos um cenário de grande disputa política e ideológica na sociedade brasileira. Essa conjuntura se estabelece a partir do acúmulo das experiências que tivemos em nosso país nos últimos anos, e que se acirraram com as eleições presidenciais de 2022, onde se apresentaram projetos antagônicos para o povo brasileiro. Essa encruzilhada histórica, somada à crise financeira internacional que assola principalmente os países emergentes criaram um ambiente ainda mais exaltado nos debates políticos em nosso país.

Em meio ao avanço de um projeto político, para a presidência da república, eleito nas urnas, também nos deparamos com um Congresso Nacional, governos, prefeituras e vereanças que ainda pregam os projetos fundamentalistas e conservadores do último governo. Eles se utilizam dos espaços do poder e das mídias digitais para organizar um ataque direto à nossa democracia e impor de maneira atroz os interesses econômicos da classe dominante brasileira, criminalizando os movimentos estudantis como aconteceu em São Paulo e no Paraná.

Sabemos do nosso compromisso histórico de liderança nas causas juvenis no Brasil em derrotar a extrema-direita sem abaixar os interesses históricos do movimento estudantil e da classe trabalhadora. A UNE é a força unificadora que congrega diversas organizações em prol da defesa da educação pública e de qualidade. O caminho para essa direção passa por uma luta intransigente por um orçamento robusto e voltado para os interesses da classe trabalhadora, sem os contingenciamentos de gastos nas áreas fundamentais de nosso país, como a saúde e a educação.

Na atual conjuntura, vivenciamos situações controversas através de juros alto e das políticas de ajuste fiscal, que acomete as principais áreas a ser investido em nosso país. No ano passado os recursos do governo federal direcionado para o pagamento dos juros superaram as despesas somadas de três ministérios, especificamente os dedicados à saúde, educação e desenvolvimento social.

Resultando no total de R\$ 578,13 bilhões de despesas. Já o pagamento de juros da dívida pública do Banco Central somou R\$ 614,55 bilhões no mesmo ano, com avanço significativo em relação a 2022, quando os juros subtraíram R\$ 503 bilhões do orçamento da União.

Impedindo que os brasileiros se alimentem e tenham comida na mesa, ter condições de poder consumir, de criação de mais empregos formais no país e principalmente nós estudantes precisamos permanecer na universidade. Essa política econômica somada à alta taxa de juros tem impedido a nossa geração de permanecer no ensino superior e de ampliar as vagas de acesso ao ensino superior público.

Portanto, é preciso mudar a meta de inflação, rever a autonomia do Banco Central, rever a política do BNDES, rever a relação com o conselho monetário nacional e o comitê de política monetária, rever a relação BaCen e o governo federal e por fim mudar completamente o regime fiscal e a austeridade fiscal como régua inquestionável da política econômica brasileira. É imperativo que o governo

pressionem por uma política econômica que atenda às necessidades da classe trabalhadora e não aos interesses do capital financeiro, fazendo com o Brasil ocupe o segundo lugar no ranking dos juros reais mais altos do mundo.

Por isso a UNE, que no mês de Agosto completa 87 anos, tem o papel de ocupar as ruas e conscientizar o povo brasileiro, com grandes mobilizações por todo o país, em conjunto com os sindicatos, movimentos sociais e o povo brasileiro no dia 14 de Agosto com o mote “Ocupar as ruas por menos juros e mais investimento em educação”. Temos a convicção de que será só com a nossa unidade e aliança dos movimentos sociais que teremos forças para mudar a política econômica e reduzir os juros, avançando para um novo ciclo de conquistas, com a juventude brasileira no orçamento público nacional. Será nas ruas que a juventude continuará fazendo história!

São Paulo, 30 de julho de 2024

70º Coneg da União Nacional dos Estudantes